

ARTIGO

Recebido em:
21/12/2016

Aceito em:
10/11/2017

Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 23, n. 51, p. 1-16, jan./abr., 2018. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2018v23n51p1

Inserção de disciplinas sobre competência informacional nos cursos de Biblioteconomia do Brasil

Insertion of disciplines on information literacy in the Brazilian Library Science courses

Marta Leandro da MATA (martaleandrodamata@gmail.com)*

Helen de Castro Silva CASARIN (helen.casarin@gmail.com)**

* Professora do Departamento de Biblioteconomia - UFES.

** Professora do Departamento de Ciência da Informação- UNESP.

Resumo: O bibliotecário é considerado um dos principais responsáveis por divulgar, às instituições educacionais e ao seu corpo de profissionais, a proposta da competência informacional, de modo a promovê-la como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Neste âmbito, algumas questões sobre a formação deste profissional devem ser objeto de reflexão: será que os cursos de Biblioteconomia têm contemplado, em suas matrizes curriculares, disciplinas voltadas especificamente para a Competência informacional? Teve-se como objetivo verificar como as disciplinas de competência informacional têm sido abordadas nos cursos de Biblioteconomia no Brasil, descrevendo seus principais conteúdos, com ênfase no conceito, nos tipos de programas, nos locais de aplicação, na formação didática, nas habilidades informacionais, nos recursos de aprendizagem e no papel educacional do bibliotecário. Neste sentido, fez-se uma pesquisa de caráter de qualitativo, realizando-se análise de conteúdo dos currículos e dos planos de ensino dos cursos de graduação de Biblioteconomia. Constatou-se que 10 dos 39 cursos no Brasil possuem disciplinas de competência informacional, sendo que sete destes são disciplinas de caráter obrigatório e três são optativas, propiciando maior abrangência acerca do tema aos alunos, bem como possuem conteúdos significativos em suas ementas e no conteúdo programático, contribuindo para a formação de formadores/instrutores em programas de competência informacional.

Palavras-chave: Competência em Informação. Biblioteconomia. Formação do bibliotecário. Disciplinas de Competência Informacional.

Abstract: The librarian is considered one of the main responsible person for disseminating to educational institutions and their professional staff the proposal of information literacy, in order to promote it as an integral part of the teaching-learning process. In this context, some questions about this professional formation should be object of reflection: does the Library Science courses have contemplated in their curricular matrices the disciplines focused specifically on information literacy? The aim of this article was to verify how information literacy courses have been approached in Library Science Undergraduate Programs in Brazil by describing their main content and emphasizing: the concepts; the different programs; the application contexts; the didactic training; the information skills; the learning resources; and, the educational librarian role. Thus, a qualitative research was conducted, performing content analysis of curricula and syllabuses of Library Science Undergraduate Programs. It was found that 10 over 39 courses in Brazil have information literacy courses, with seven of them having mandatory character and three optional; hence, greater topic coverage is provided to the students, with significant content in their course catalogs and syllabuses which contributes to qualify trainers/instructors in information literacy programs.

Keywords: Information Literacy. Librarian Science. Librarian formation. Information literacy courses.



v. 23, n. 51, 2018.
p. 1-16
ISSN 1518-2924



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

1 INTRODUÇÃO

O bibliotecário é considerado um dos principais responsáveis por divulgar, às instituições educacionais e ao seu corpo de profissionais, a proposta da competência informacional, de modo a promovê-la como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e também para o exercício profissional. Um fator determinante para possibilitar a implementação de tal proposta é a atuação de profissionais conscientes acerca de seu papel educacional e capacitados para planejar, implementar e executar atividades de formação de usuários/programas de competência informacional nas instituições, visando desenvolver habilidades informacionais dos indivíduos.

Neste âmbito, algumas questões sobre a formação deste profissional devem ser objeto de reflexão: será que os cursos de Biblioteconomia têm contemplado, em suas matrizes curriculares, disciplinas voltadas especificamente para a Competência informacional? Será que esses cursos estão proporcionando a formação necessária para que os bibliotecários possam atuar como educadores/instrutores, por meio de programas de Competência informacional?

O curso possui algumas áreas curriculares estruturantes, que foram delineadas a partir de Encontros de Diretores e Docentes de Biblioteconomia do Mercosul, contando com a área de conhecimentos gerais e de conhecimentos específicos, tais como: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia; Organização e tratamento da Informação; Recursos e serviços de informação; Administração de unidades de informação; Tecnologias da Informação e Comunicação; e Pesquisa (RODRIGUES; GUIMARÃES, 2003).

De modo geral, a área voltada para os recursos e serviços informacionais contempla assuntos voltados para os serviços que envolvem as funções relacionadas ao atendimento das necessidades informacionais dos usuários, de forma a estabelecer a mediação da informação entre informação e o usuário, a sistematização dos canais e sistemas de disseminação da informação, bem como atividades e ações culturais e educacionais. Essa área é composta por diversas disciplinas, dentre elas: fontes de informação, serviço de referência e informação, estudo de usuários, mediação da informação, ação cultural, educação de usuários e/ou competência informacional.

A pesquisa aqui relatada partiu da tese de que a inserção de uma disciplina de competência informacional pode auxiliar os graduandos de Biblioteconomia na compreensão do significado da competência informacional e na capacidade de desenvolver programas desta natureza em variados tipos de instituições. Alguns documentos de âmbito governamental, como os *Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura*, pelo Ministério da Educação (MEC), que têm a finalidade de sugerir os assuntos que devem ser abordados nos cursos de Biblioteconomia, mencionam a temática, a saber: “[...] Serviços de Referência; Comunicação; Formação de Leitores; **Competência em Informação** [...]” (BRASIL, 2010, p. 9, *grifo nosso*).

De acordo com Lins (2007), que se propôs a verificar a necessidade de inclusão do tema da Competência Informacional e *information technology literacy* nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, todos os participantes de sua pesquisa, que eram especialistas da área, “[...] sugeriram que as disciplinas ministradas nos cursos de graduação considerem os aspectos da Competência Informacional, algumas em maior, outras em menor grau, de forma que conceitos, modelos e a prática do tema possam ser incluídos e adaptados aos planos de ensino” (p. 80).

As práticas e ações educacionais realizadas por bibliotecários, sobretudo aquelas voltadas para a competência informacional, têm muito a contribuir para o aprendizado dos indivíduos no que diz respeito ao universo informacional e aos seus processos, preparando-os para agregar valor aos conhecimentos adquiridos ao

longo de sua formação. Sendo assim, os profissionais bibliotecários devem atuar tendo em vista sua responsabilidade social, visando cooperar com a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, responsáveis pela construção da cultura informacional. De acordo com Freire (2006, p. 228), “[...] um dos objetivos da Ciência da Informação seria o de contribuir para a informação se tornar, cada vez mais, um elemento de inclusão social, oferecendo oportunidades de inclusão para pessoas, grupos e nações”.

Este estudo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado, que teve, dentre seus objetivos, a finalidade de identificar a existência de disciplinas de competência informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia e caracterizar o conteúdo contemplado nos planos de ensino destas disciplinas referentes ao conceito, ao programa, ao ambiente, às habilidades informacionais, à formação didática, aos recursos de aprendizagem e ao papel educacional dos bibliotecários.

2 MARCOS INCENTIVADORES À EFETIVAÇÃO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

Desde o surgimento da competência informacional no Brasil (CAREGNATO, 2001), o tema tem suscitado o interesse da comunidade científica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, resultando na publicação de artigos que abordam questões acerca de seu histórico-conceitual (DUDZIAK, 2003; CAMPELLO, 2003). Posteriormente, passou a ser tratada em eventos voltados para profissionais da informação, como o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD), em 2005, em que foi realizado um *workshop* sobre a Competência Informacional para bibliotecários, visando promover a reflexão e debate sobre as estratégias de ação para viabilizar maiores informações e conhecimentos relativos a essa área em esfera nacional, incluindo-se a seguinte questão “Qual a importância da competência informacional ou *information literacy* para bibliotecários e educadores?” (FEBAB, 2005).

Alguns estudos tiveram a finalidade de traçar as principais abordagens referentes à competência informacional em determinados intervalos de tempo. Neste viés, Lecardelli e Prado (2006) verificaram os principais autores e temáticas dos estudos da competência informacional, no Brasil, no período de 2001 a 2005. De modo complementar, encontra-se uma análise realizada por Trein e Vitorino (2015), acerca da literatura sobre o tema, no período de 2006 a 2013, por meio de um estudo bibliográfico nos principais periódicos científicos e eventos da área.

De modo geral, muitos estudos e debates estão sendo realizados sobre a temática, registrando-se um crescimento de eventos específicos sobre competência informacional, mantendo-se sua periodicidade. Tais eventos são de caráter profissional, contando com quatro edições do “Seminário de Competência em Informação: Cenários e Tendências” e de caráter científico, e com três edições do “Seminário de Competência em Informação do ENANCIB”.

Algumas pesquisas acadêmicas vêm tratando da competência informacional na formação do bibliotecário, com ênfase em duas abordagens: uma com viés no desenvolvimento da competência informacional do próprio bibliotecário (CAMPELLO; ABREU, 2005; MELO, 2008; MATA, 2009; NASCIMENTO; BERAQUET, 2009; SANTOS, 2011); e outra com um viés em disciplinas específicas acerca do tema nos currículos dos cursos de Biblioteconomia (LINS, 2007; CAMPELLO, 2013; FARIAS, 2014).

No primeiro viés, tenta-se delinear um diagnóstico da competência informacional dos graduandos de Biblioteconomia, permitindo verificar as debilidades e as fortalezas em sua formação no que tange ao desenvolvimento das

próprias habilidades informacionais, de modo a possibilitar o aprimoramento de determinados conhecimentos.

No segundo viés, trata-se da inserção de disciplinas de competência informacional para possibilitar que atuem como agentes educacionais e/ou instrutores em ações e programas de competência informacional, que é o assunto abordado neste artigo.

Lins (2007) refere-se à necessidade de inclusão de aspectos do tema competência informacional e seus conceitos, em âmbito tecnológico, no processo de formação do profissional da informação.

Farias (2014) apresenta uma modelagem conceitual pedagógica da competência informacional, visando oferecer diretrizes de cunho pedagógico para o desdobramento dessa competência como uma disciplina e/ou conteúdo transversal nos cursos de graduação em Biblioteconomia.

Campello (2013, p. 129) salienta que uma disciplina deste caráter justifica-se a partir de dois pressupostos: 1) “a necessidade de explicitar o papel educativo do bibliotecário” (visando que para que tenha, desde sua formação, consciência desse papel), 2) “a necessidade de explorar aspectos teóricos do conceito, mas principalmente de criar um espaço para a mobilização de habilidades informacionais do futuro bibliotecário.”

No que se refere ao papel educacional do bibliotecário, Spudeit (2015, p. 68) menciona que:

Propor ações e sistematizá-las em forma de programas de desenvolvimento de competência em informação é uma estratégia que vem se destacando no panorama internacional como uma metodologia eficaz para a Biblioteconomia contribuir para a sociedade no que tange ao acesso e uso das informações para democratização do saber e construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Neste âmbito, alguns especialistas na área de competência informacional têm se reunido, periodicamente, em diversos países para discutir questões relacionadas ao desenvolvimento da temática nas esferas governamental, social e educacional. Como resultados desses encontros, surgiram as “declarações” ou “manifestações” de competência informacional, que são verdadeiros marcos no que se refere ao assunto, de forma a orientar e promover ações estratégicas em âmbito nacional e internacional, levando em consideração as especificidades de cada contexto. Muitas declarações fazem menção à inserção de conteúdos de competência informacional nos cursos de Biblioteconomia, como pode se constatar nas declarações dos eventos realizados em Toledo (Espanha), Paramillo (Venezuela), Maceió (AL/Brasil), Havana (Cuba).

A Declaração de Toledo (2006, p. 2 tradução nossa) considera que “os planos de estudo das universidades que formam profissionais da informação deveriam integrar conteúdos relativos à competência informacional e às questões pedagógicas necessárias para o seu ensino”. No que se refere às questões pedagógicas, Mata (2014) constatou a existência de 23 disciplinas de educação em 6 cursos de biblioteconomia, sendo que 14 são de caráter obrigatório e nove, optativo. Entretanto, ressalta-se que um único curso de licenciatura na área, voltado à formação docente dos graduandos, inclui a maioria destas disciplinas, contando com 16, as outras estão distribuídas nos cinco cursos para a formação de bacharéis.

Na Declaração de Paramillo (2010, p. 2, tradução nossa), a *Asociación Nacional de Directores de Bibliotecas, Redes y Servicios de Información del Sector Académico, Universitario y Investigación (ANABISAI)* colocou-se à disposição para “Promover a formação de formadores em competência informacional, nas bibliotecas de ensino superior e em institutos de pesquisa de todo país”.

Os grupos de trabalhos do “I Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências” consideram importante transmitir à sociedade as suas principais reflexões, por meio da Declaração de Maceió (2011, p. 1). Entre essas indicações, declaram que “As escolas de formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação deverão integrar conteúdos relativos à Competência em Informação nos seus projetos político-pedagógicos”.

Na Declaração de Havana (2012) são propostas 15 ações referentes à competência informacional, destacando-se a 14ª, referente à formação e atuação dos profissionais da informação.

Facilitar a formação e atualização dos profissionais da informação, atuais e futuros, na aquisição das competências necessárias para atuar como líderes formativos: Procurar o estabelecimento e o desenvolvimento de unidades didático-pedagógicas nas universidades, em nível de graduação e pós-graduação, e de cursos de formação contínua, assegurados por associações profissionais ou programas de extensão universitária, que apoiem a formação inicial, especializada e permanente nesse domínio, de futuros bibliotecários, informáticos, educadores e outros profissionais que desempenham um papel importante na promoção da formação em Competência em Informação nos diferentes níveis de ensino e na sociedade em geral [...] para atuar como coordenador, formador ou líder em programas de Competência em Informação (ALFIN) (DECLARAÇÃO..., 2012, p. 3 grifo do autor).

No “II Seminário Competência em Informação: cenários e tendências”, que resultou no Manifesto de Florianópolis (2013), expõem-se as responsabilidades e as ações a serem empreendidas para a consecução de direitos ligados à competência informacional e às populações vulneráveis, sendo definidas algumas dimensões, nas quais se destaca a responsabilidade dos profissionais, que pressupõe a “[...] Inserção do desenvolvimento da Competência em Informação em sua formação de forma transversal e institucionalizada” (p. 2).

É importante mencionar que existem outras pesquisas com enfoque nas práticas educativas exercidas pelos bibliotecários que atuam em bibliotecas escolares, em como estão exercendo as atividades de letramento informacional (CAMPELLO, 2009), bem como na competência informacional, contemplando as dimensões técnica, estética, ética e política, nos discursos de dirigentes de bibliotecas de instituições de ensino superior.

Diante do contexto apresentado, observa-se que a inserção de uma disciplina de competência informacional nos cursos de biblioteconomia é um tema em pauta nas discussões científicas e profissionais da área. É necessário refletir acerca da formação dos bibliotecários, para que estes se conscientizem de seu papel educacional e implementem ações e programas voltados para o desenvolvimento da competência informacional. A seguir, são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da pesquisa aqui relatada, primeiramente, procedeu-se à identificação das instituições de ensino que oferecem o curso de Biblioteconomia no Brasil, sendo realizada uma consulta ao Portal do Ministério da Educação – MEC¹.

¹ Portal do Ministério da Educação no Brasil, disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>, consultado em junho de 2013.

Verificou-se que existem 39 cursos Biblioteconomia, no Brasil, funcionando regularmente, dos quais quatro estão localizados na Região Centro-Oeste, 10 na Região Nordeste, três na Região Norte, 17 na Região Sudeste e cinco no Sul do país.

Num segundo momento, os sites oficiais dos cursos foram consultados a fim de se extrair as informações sobre o currículo. Quando não havia informações disponíveis, os coordenadores dos cursos foram contatados por correio eletrônico e/ou por telefone. Foram obtidas as matrizes curriculares de 92% dos cursos brasileiros, isto é, 36 do total de 39 cursos de Biblioteconomia existentes no país. Três cursos (8%) não dispunham de informações sobre o currículo em seus sites, e os respectivos coordenadores ou departamento não retornaram os e-mails ou forneceram os documentos solicitados, assim não participaram da pesquisa.

Realizou-se a análise flutuante das matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia brasileiros, visando identificar as disciplinas que possuíam a nomenclatura “competência informacional” e seus equivalentes, como “competência em informação”, “alfabetização informacional”, “letramento informacional”, “infoeducação”.

Para proceder à análise das disciplinas selecionadas, foi utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Para tanto, foram definidas *a priori* sete categorias para análise, a partir da macrodefinição de “competência informacional” proposta por Uribe Tirado (2009).

Uribe Tirado (2009), pesquisador colombiano, fez uma macrodefinição da Competência Informacional, visto que há uma multiplicidade de definições e descrições geradas desde o seu surgimento, analisando as 20 definições mais utilizadas, de modo a extrair tendências e inter-relações entre os conceitos, com o objetivo de servir de guia para a elaboração de atividades.

A Competência Informacional é o *processo de ensino-aprendizagem* que busca que um indivíduo e seu coletivo, devido ao apoio profissional e de uma instituição educativa ou uma biblioteca, empregando diferentes *estratégias de ensino e ambientes de aprendizagem* (modalidade presencial, virtual ou mixta - *blend learning*), alcance as *competências* (conhecimentos, habilidades e atitudes) *digitais, comunicacionais e informacionais*, de forma que lhes permitam, depois de identificar suas necessidades informacionais, utilizando diferentes formatos, meios e recursos físicos, eletrônicos ou digitais, poder localizar, selecionar, recuperar, organizar, avaliar, produzir, compartilhar e divulgar (comportamento informacional) adequada e eficientemente essa informação, com uma posição crítica e ética, a partir de suas potencialidades (cognitivas, práticas e afetivas) e conhecimentos prévios (outras competências), e alcançar uma interação apropriada com outros indivíduos e grupos (prática cultural/ inclusão social), de acordo com os diferentes papéis e contextos que assume (níveis de ensino, pesquisa, desempenho de trabalho ou profissional) e, finalmente, com todo esse processo, alcançar e compartilhar novos conhecimentos e ter as bases para o aprendizado ao longo da vida para benefício pessoal, organizacional, comunitário e social para as demandas da sociedade da informação² (p. 14, tradução nossa).

Essa definição é funcional e voltada para a prática da Competência Informacional, permitindo entender o processo de planejamento e implementação de programas desta natureza nas instituições de ensino. Contém todos os elementos para sua execução, faz referência ao processo de ensino-aprendizagem, às estratégias didáticas, aos locais de aplicação, às ferramentas e às potencialidades que se espera que os indivíduos alcancem, bem como à responsabilidade social.

As categorias e suas respectivas abordagens são:

- **Conceito:** inclusão da discussão sobre o conceito de competência informacional e suas variações terminológicas.
- **Programas:** exposição de diretrizes para elaboração de um programa de competência informacional, como planejamento, objetivos, missão, entre outros.
- **Ambiente:** refere-se à inclusão da aplicação da competência informacional em diferentes contextos, por exemplo, a biblioteca escolar.
- **Habilidades informacionais:** aborda o desenvolvimento de habilidades para seleção, busca, uso e comunicação da informação.

² El proceso de enseñanza-aprendizaje que busca que un individuo y colectivo, gracias al acompañamiento profesional y de una institución educativa o bibliotecológica, empleando diferentes estrategias didácticas y ambientes de aprendizaje (modalidad presencial, «virtual» o mixta -blend learning-), alcance las competencias (conocimientos, habilidades y actitudes) en lo informático, comunicativo e informativo, que le permitan, tras identificar sus necesidades de información, y utilizando diferentes formatos, medios y recursos físicos, electrónicos o digitales, poder localizar, seleccionar, recuperar, organizar, evaluar, producir, compartir y divulgar (comportamiento informacional) en forma adecuada y eficiente esa información, con una posición crítica y ética, a partir de sus potencialidades (cognoscitivas, prácticas y afectivas) y conocimientos previos (otras alfabetizaciones), y lograr una interacción apropiada con otros individuos y colectivos (práctica cultural-inclusión social), según los diferentes papeles y contextos que asume (niveles educativos, investigación, desempeño laboral o profesional), para finalmente con todo ese proceso, alcanzar y compartir nuevos conocimientos y tener las bases de un aprendizaje permanente para beneficio personal, organizacional, comunitario y social ante las exigencias de la actual sociedad de la información.

- **Formação didática:** inclusão de conteúdos sobre didática e de teorias de aprendizagem.
- **Recurso de aprendizagem:** refere-se à inserção de conteúdos acerca de plataformas de aprendizagem virtuais para criação de programas à distância, bem como o uso de outras ferramentas e recursos tecnológicos.
- **Papel educacional dos bibliotecários:** inclusão da discussão sobre a função que o bibliotecário pode exercer no desenvolvimento de um programa desta natureza, mostrando seu papel educativo como educador/instrutor, no que se refere aos processos que envolvem a Competência Informacional.

Para verificação do conteúdo abordado nas disciplinas, foram consultados o programa, a ementa e os objetivos de cada plano das disciplinas selecionadas. Por uma questão ética, o nome dos cursos foi omitido. Os resultados serão apresentados a seguir.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

À época da coleta de dados (outubro e novembro de 2013), verificou-se que 10 dos 39 cursos de graduação em Biblioteconomia do país possuíam disciplinas com conteúdos relacionados à competência informacional. Os cursos estão distribuídos da seguinte maneira: cinco pertencem à região Sudeste, dois estão localizados na região Sul e um nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Nove cursos estão vinculados a instituições públicas e um a instituição privada.

Quadro 1: Caracterização das disciplinas

	Nome da disciplina	Caráter	Carga horária
A	Leitura e competência informacional	Obrigatória	64h
B	Letramento e competência informacional	Obrigatória	60h
C	Recursos Educacionais para Letramento Informacional	Optativa	64h
D	Competência informacional	Obrigatória	30h
E	Infoeducação	Obrigatória	68h
F	Competência informacional	Optativa	30h
G	Informação, educação e conhecimento	Obrigatória	60h
H	Competência em informação	Obrigatória	60h
I	Competência informacional	Obrigatória	30h
J	Competência informacional	Optativa	36h

Fonte: Dados da pesquisa

Todas as disciplinas são oferecidas na modalidade presencial³. No que diz respeito ao caráter destas disciplinas, conforme é indicado no Quadro 1, sete são obrigatórias e três são optativas. Esse é um aspecto positivo, pois o conteúdo é essencial ao exercício profissional. O fato de a maioria das disciplinas ser oferecida

³ O estudo foi concluído no ano de 2014, portanto, mais disciplinas específicas acerca da temática podem ter sido inseridas nos cursos de Biblioteconomia do Brasil.

em caráter obrigatório contribui para que mais alunos tenham esse conteúdo em sua formação. A carga horária das disciplinas varia entre 30 e 64 horas/aula, sendo que seis possuem cerca de 60h e 64h e quatro entre 30h e 36h.

As disciplinas relacionadas à competência informacional recebem denominações variadas em cada curso, conforme indica o quadro 1, porém a mais frequente é: “competência informacional”, presente em seis disciplinas. As demais denominações receberam uma indicação cada, a saber: “competência em informação”, “letramento informacional”, “infoeducação” e “Informação, educação e conhecimento”. Gasque (2013, p. 1), com base nas pesquisas desenvolvidas nas áreas de Educação e Ciência da Informação, aponta que “[...] existem diferenças entre os conceitos de competência Informacional, letramento Informacional, habilidades e alfabetização Informacional, porém esses conceitos estão inter-relacionados”. Esta variação é uma característica no país, conforme ressalta Dudziak (2010), pois se trata de uma tradução e também reflete a variação das correntes teóricas adotadas em diferentes instituições ou grupos, o que poderia ser melhor investigado através do exame da bibliografia das disciplinas.

No que diz respeito ao conteúdo dos planos de ensino, a análise está organizada conforme as sete categorias indicadas anteriormente.

4.1 Conceito

Procurou-se verificar se as disciplinas discutiam o conceito de competência informacional, visto que a literatura aponta uma divergência terminológica e de abordagem (DUDZIAK, 2010) também identificada no nome das disciplinas analisadas. Mata (2014) menciona quatro ênfases conceituais de competência informação a partir de algumas definições: como um conjunto de habilidades informacionais a serem desenvolvidas pelas estudantes, encontrada na definição da ALA (1989) e em ABELL et al. (2004); como um campo de conhecimento, que possui um objeto de estudo, utilizado no âmbito espanhol (GÓMEZ HERNÁNDEZ, 2007; MARZAL, 2008); como uma disciplina (JOHNSTON; WEBER, 2007); e como um processo de ensino-aprendizagem (URIBE TIRADO, 2009; GASQUE, 2012).

Os resultados demonstraram que oito das dez disciplinas incluem uma discussão sobre a conceituação. Este resultado é positivo, uma vez que há na literatura da área diferentes abordagens e enfoques sobre o tema, e a discussão dos mesmos é fundamental para embasar o trabalho e as reflexões dos alunos.

Observa-se que, como são disciplinas de graduação, algumas abordam uma pluralidade de definições, como demonstram os trechos retirados dos planos de ensino apresentados a seguir: “revisar os conceitos fundamentais relacionados ao processo de letramento informacional” (disc. C); “o conceito de competência informacional” (disc. D); “conceitos e aspectos históricos da infoeducação” (disc. E); “Apresenta uma visão abrangente dos principais conceitos e abordagens da competência informacional” (disc. F); “Saberes informacionais: abordagens” (disc. G); “competência informacional: conceituação, aspectos teóricos e práticos” (I); e “Aspectos conceituais, históricos e metodológicos da competência informacional” (disc. J). Uma das disciplinas analisadas relaciona a competência informacional com leitura, “Leitura e competência informacional: questões conceituais” (disc. A). Em duas disciplinas, não se encontrou menção a discussão de conceitos sobre competência informacional e termos equivalentes.

4.2 Programas de competência informacional e ambientes de aprendizagem

Os programas de competência informacional precisam ser planejados e neles devem constar: missão; metas e objetivos; recursos humanos, físicos e tecnológicos; apoio administrativo e institucional; articulação com o currículo; colaboração entre professores, bibliotecários e demais funcionários da instituição; divulgação e avaliação (LAU, 2006; ACRL, 2011; 2012). Além do planejamento do conteúdo a ser

desenvolvido nas sessões de instrução/aulas para os estudantes, podendo ser utilizados parâmetros como da ACRL (2000) e de Bundy (2004).

Ressalta-se que as atividades de competência informacional podem ser oferecidas em diferentes modalidades: por meio de programas (termo utilizado frequentemente na literatura da área), disciplinas, cursos, projetos, treinamentos; de forma presencial e/ou virtual, utilizando-se manuais, guias interativos, jogos, entre outros (URIBE TIRADO, 2014). De qualquer modo, há a necessidade de um planejamento e de noções sobre o processo de ensino aprendizagem.

Essa categoria teve como objetivo verificar os aspectos apontados nos planos de ensino referentes aos programas de competência informacional. Constatou-se que este conteúdo está incluído em quatro das dez disciplinas analisadas, que mencionam textualmente os programas de competência informacional: “Aspectos relacionados ao desenvolvimento da competência informacional, dentre eles programas, parâmetros e formas de avaliação” (disc. F); “Programas de infoeducação: conceito, metodologia, gestão” (disc. G), “Programas, modelos e projetos de desenvolvimento da Competência Informacional” (J) e “Desenvolvimento assistido da Competência Informacional; preparação de usuários para as práticas da educação continuada” (disc. B), cujo conteúdo esteja relacionado a essa temática, embora não cite textualmente a elaboração de programas. Os outros três planos mencionam aspectos específicos do trabalho de competência informacional: “Avaliar os programas de letramento informacional” (disc. C); “Habilidades informacionais em diferentes contextos” (disc. D) e “Planejamento de ensino” (Disc. H).

Esse resultado é bastante positivo visto tratar-se de um tema importante na formação dos bibliotecários, porquanto propicia aos alunos o conhecimento sobre a estruturação, implementação e execução de situações de ensino-aprendizagem em seus locais de atuação.

4.3 Ambiente

Procurou-se verificar se os planos de ensino abordavam os diferentes locais de aplicação de competência informacional, visto que a competência informacional pode ser abordada desde as séries iniciais, em variados níveis de ensino - infantil, fundamental, médio, superior e pós-graduação, em variados dispositivos (centros culturais, bibliotecas públicas), locais de trabalho, como empresas, por exemplo, entre outros.

Seis dos dez planos analisados mencionaram o ambiente ou local de aplicação do ensino da competência informacional. Dois não especificam os locais, indicando apenas: “Diferentes contextos” (disc. D) e “Instituições públicas e privadas” (Disc. J). Outros três planos mencionam a biblioteca como local de aplicação sem se referir ao tipo de instituição à qual a mesma está vinculada, indicando apenas: “Unidades de informação” (disc. B e E) ou, ainda, “Dispositivos informacionais de aprendizagem (bibliotecas)” (disc. G). Apenas em um dos planos há especificação do local de aplicação: escolas (disc. F).

4.4 Habilidades informacionais

Esta categoria refere-se ao conjunto de habilidades informacionais a serem desenvolvidas pelos indivíduos, ou seja, trata do conteúdo propriamente dito a ser ensinado aos usuários nas diferentes situações de ensino-aprendizagem sobre competência informacional.

Este conteúdo, no entanto, parece ser pouco enfatizado nas disciplinas analisadas, uma vez que ele aparece apenas em quatro das dez disciplinas, a saber: “Apresentação da leitura como fonte de informação, segundo seus diferentes suportes e linguagens” (disc. B); “Aquisição e práticas de habilidades informacionais” (disc. D), “Estudo da aquisição e do uso da informação para a

formação autônoma do indivíduo” (disc. E) e, mais especificamente, “Busca e uso da informação” (disc. I). Uma das disciplinas enfoca “a leitura como fonte de informação” (disc. B).

A inclusão das habilidades a serem abordadas e que estão previstas em diversas publicações sobre o tema (ACRL, 2000; BUNDY, 2004) é essencial, visto que se trata do principal conteúdo a ser abordado nas disciplinas. Supõe-se que a ausência deste conteúdo nos planos analisados ocorra em virtude de os cursos de graduação já prepararem os profissionais para a busca, seleção, classificação das fontes de informação, uso ético da informação, entre outros, por meio de disciplinas específicas da profissão. No entanto, no caso das disciplinas sobre competência informacional, a abordagem é diferente, isto é, o objetivo é ensiná-las aos leigos, não bibliotecários, tendo em vista a necessidade de formação dos indivíduos em diferentes contextos, o que requer outro olhar para esses conteúdos. Daí a importância da inclusão do mesmo nas disciplinas sobre o tema.

4.5 Formação pedagógica e/ou didática

Nesta categoria, foram coletados excertos dos planos de ensino de competência informacional que dizem respeito aos aspectos didáticos e às teorias ou métodos de aprendizagem que podem ser empregados na instrução de programas.

Para os graduandos de Biblioteconomia, é imprescindível ter uma base sobre o processo de ensino aprendizagem e sobre didática, visto que cotidianamente os bibliotecários atuam como instrutores em atividades de formação de usuários e/ou de competência informacional e muitas vezes são convidados a ministrarem aulas em disciplinas de metodologia da pesquisa, entre outras. Este conteúdo também é necessário em atividades do serviço de referência e atendimento aos usuários, em diferentes contextos ou locais de atuação, notadamente em instituições ligadas ao ensino, como escolas e universidades, por exemplo (SALES, 2005).

A ACRL (2008) recomenda que os bibliotecários coordenadores e bibliotecários educadores/instrutores responsáveis por programas sobre competência informacional desenvolvam suas habilidades pedagógicas. Com o intuito de apoiar a formação pedagógica dos bibliotecários, a ACRL (2008) elaborou um manual que está disponível gratuitamente em formato de e-book. O conteúdo inclui habilidades de planejamento instrucional, elaboração de conteúdos instrucionais relacionadas ao universo informacional e seus processos, bem como auxílio aos professores na elaboração de aulas.

No que diz respeito às disciplinas analisadas, verificou-se que seis das dez disciplinas incluíam conteúdos relacionados à didática, sendo que apenas uma mencionava especificamente este conteúdo, a saber: “A didática e suas dimensões político-sociais, técnicas humanas e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem; O objeto da didática; Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática; Tendências pedagógicas e a didática. Planejamento de ensino; ato educativo e a relação professor-aluno” (disc. H). Os demais tratavam de algum aspecto relacionado ao processo de ensino-aprendizagem, a saber: “Métodos de comunicação oral” (disc. A) e “Ensino do letramento informacional e Avaliar os programas de letramento informacional” (disc. C). Outra disciplina abordava a integração do conteúdo de competência informacional e de leitura ao ensino formal: “Desenvolvimento do letramento e Formação de ambientes de leitura aliados às práticas pedagógicas na educação formal” (disc. B). Dois planos mencionavam aspectos teóricos do processo de ensino-aprendizagem no contexto atual: “Aprendizagem e construção do conhecimento na sociedade da informação” (disc. E) e “O aprendizado da competência informacional na sociedade da informação” (disc. J).

Nota-se que apenas três das disciplinas analisadas têm caráter instrumental, pois tratam do planejamento da situação de aprendizagem; as demais, embora

abordem temas pertinentes ao processo ensino-aprendizagem, não contribuem no aspecto instrumental sobre o planejamento e execução de uma atividade relacionada a tal processo. É possível que esse conteúdo seja tratado em disciplina específica nos currículos, porém o que se tem verificado é que poucos cursos dispõem de disciplinas específicas sobre didática (MATA, 2014).

4.6 Recursos de aprendizagem

Além do planejamento da situação de ensino-aprendizagem, é desejável que o bibliotecário esteja preparado para elaborar materiais e recursos de aprendizagem. Podem ser utilizadas, por exemplo, plataformas de aprendizagem online para realização de cursos, disciplinas, treinamentos, bem como vídeos interativos para mostrar como realizar o uso de determinados produtos, serviços e/ou fontes de informação.

Essa questão é relevante, principalmente quando se considera que, no Brasil, há pouco material pronto e em língua portuguesa que possa ser utilizado nestas situações, como os tutoriais de bases de dados, por exemplo. Além disto, em algumas situações, há conteúdos específicos da instituição ou que atendam a determinados públicos. Assim, os bibliotecários precisam estar preparados para lidar com tal situação, inclusive para EaD cada vez mais presente, conforme salientam Spudeit, Viapiana e Vitorino (2010).

Nos planos de ensino das dez disciplinas de competência informacional analisados, identificou-se que somente duas disciplinas abordavam este conteúdo: “Produção de recursos educacionais abertos de letramento informacional” (disc C) – sendo enfatizados os objetos de aprendizagem, com conteúdos relacionados aos recursos de livre acesso; mídias: experimentos, softwares, vídeos e áudios; levantamento de softwares livres para produção de conteúdos; produção e avaliação dos recursos educacionais – e “Apropriação de conhecimento: dispositivos informacionais de aprendizagem” (disc. G).

A quantidade reduzida de disciplinas que incluem questões acerca da preparação dos recursos de aprendizagem é preocupante, visto que essa é uma tendência de atuação profissional do bibliotecário (SPUDEIT; VIAPIANA; VITORINO, 2010). As autoras apontam que “[...] o bibliotecário pode criar estratégias para subsidiar a EaD propondo serviços de informação que atendam as necessidades dos alunos e professores” (p. 65). Entretanto, é possível que tal tema seja tratado em outras disciplinas do curso voltadas para a área tecnologia, por exemplo, o que pode ser melhor investigado em outros estudos.

4.7 Papel educacional dos bibliotecários

Nesta categoria, busca-se saber se as disciplinas de competência informacional abordam o papel educacional dos bibliotecários. A respeito desta questão, Campello (2009, p. 38) afirma que “Ao assumir o papel de orientar o usuário no uso dos recursos informacionais, o bibliotecário começou a exercer ação pedagógica mais ativa”.

No exame dos planos de ensino, constatou-se que quatro dos dez planos de ensino possuem tal abordagem, como se pode observar nos trechos a seguir: “Aprendizagem das boas práticas bibliotecárias no contexto da formação do leitor” (disc. B); “[...] ação educativa do Bibliotecário” (disc. D); “Entender o papel do infoeducador nas Unidades Informacionais” (disc. E); e “Reconhecer a importância do papel do bibliotecário e do trabalho em parceria com o professor” (disc. F). Percebe-se, então, que esse ainda é um tema pouco reconhecido pela área, visto que apenas quatro disciplinas se preocupam em discutir a função educacional dos bibliotecários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui relatada teve, dentre seus objetivos, a finalidade de mostrar um panorama da inserção de disciplinas sobre competência informacional nos cursos de Biblioteconomia do país. Embora haja recomendações em diversos documentos nacionais e internacionais (DECLARAÇÃO DE TOLEDO, 2006; DECLARACIÓN DE PARAMILLO, 2010; DECLARAÇÃO DE MACEIÓ, 2010; DECLARAÇÃO DE HAVANA, 2012; ACRL, 2008) para inserção do conteúdo relacionado à competência informacional e à instrumentalização do bibliotecário para que exerça um papel educacional, os resultados são pouco animadores em relação aos cursos brasileiros.

Verificou-se que apenas 10% dos cursos brasileiros dispunham de disciplina específica sobre o tema à época da coleta de dados, o que é preocupante, visto que a função do bibliotecário ao ensinar sobre a busca, produção e compartilhamento de informações de forma ética e segura se faz cada vez mais necessária e urgente em diferentes níveis educacionais e contextos. Tal cenário requer profissionais preparados, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto no conhecimento sobre o processo de ensino-aprendizagem, didática e no uso de tecnologias para que exerçam a função. É desejável, então, que os cursos de graduação contemplem esse conteúdo.

Pode-se argumentar que a formação do bibliotecário já inclui a formação sobre competência informacional no conjunto de disciplinas do curso. Porém, para que o profissional tenha o domínio do conteúdo, como também possa ensiná-lo aos usuários, há necessidade de um espaço específico sobre o tema no currículo.

Em relação às disciplinas encontradas, verificou-se que a maior parte delas tem caráter predominantemente teórico acerca do tema. Poucas abordam conteúdos instrumentais que propiciem aos graduandos o conhecimento e a habilidade necessários para planejamento e execução de situações de ensino-aprendizagem, como seria o desejável.

Espera-se que esses resultados possam suscitar discussões sobre a formação do bibliotecário face às atuais exigências do exercício e da formação deste profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os coordenadores e professores do curso de Biblioteconomia que contribuíram com a coleta de dados desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABELL, A. et al. Alfabetización en información: la definición de CILIP (UK). **Boletín de Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, n. 77, p. 79-84, dez. 2004.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION - ALA. Presidential Committee on Information Literacy: Final Report. Washington, D.C., 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES – ACRL. Standards for proficiencies for instruction librarians and coordinators: a practical guide. Chicago: ALA, 2008. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/profstandards.cfm>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. Characteristics of programs of information literacy that illustrate best practices: a guideline. ALA: 2012. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/characteristics>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. Guidelines for Instruction Programs in Academic Libraries. Chicago: ALA, 2011. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/guidelinesinstruction>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. Information literacy competency for higher education. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Referenciais curriculares nacionais dos cursos de bacharelado e licenciatura**. Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria do Ensino Superior, 2010.

BUNDY, A. **Australian and New Zealand information literacy framework: principles, standards and practice**. Adelaide: Australian and New Zealand Institute for Information Literacy, 2004. Disponível em: <<http://www.caul.edu.au/content/upload/files/info-literacy/InfoLiteracyFramework.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2008.

CAMPHELLO, B. A disciplina de competência informacional no currículo do curso de Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação da UFMG: compromisso com a função educativa do bibliotecário. In: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. **Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas**. São Paulo: FEBAB, 2013. p. 127-148

CAMPHELLO, B. S. **Letramento informacional: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. 203 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CAMPHELLO, B. S. O movimento da Competência Informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CAMPHELLO, B. S.; ABREU, V. L. F. G. Competência Informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, 178-193, jul./dez. 2005.

CAREGNATO, S. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das universidades no contexto da informação digital em rede. *Revista de Biblioteconomia e Documentação*, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000.

DECLARAÇÃO DE HAVANA: 15 ações de COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO/ ALFIN..., 2012. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/Declaration/Compet.Declara-de-Havana.2012.Portu-Brasil.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

DECLARAÇÃO DE MACEIÓ SOBRE A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011. Maceió: FEBAB, 2011. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Declaracao%20de%20Maceio%20sobre%20Competencia%20em%20Informacao.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2016.

DECLARAÇÃO DE TOLEDO SOBRE ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL. In: SEMINÁRIO DE TRABALHO “BIBLIOTECA, APRENDIZAJE Y CIUDADANÍA: LA ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL”, 2006. **Anais eletrônicos...** Toledo: 2006. Disponível em: <http://www.Webcitation.org/5NrAiGhSS>. Acesso em: 14 ago. 2016.

DECLARACIÓN DE PARAMILLO. In: COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE TECNOLOGÍAS APLICADAS A LOS SERVICIOS DE INFORMACIÓN. 10., 2010, San Cristóvan. **Anais eletrônicos...** San Cristóvan: ANABISAI; UNET, 2010.

DUDZIAK, E. A. Competência informacional: análise evolucionária das tendências de pesquisa e produtividade em âmbito mundial. **Informação e Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-22, jul./dez. 2010.

DUDZIAK, E. A. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

- FARIAS, G. B. **Competência em informação no ensino de biblioteconomia**: por uma aprendizagem significativa e criativa. 2014. 183 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/110383>>. Acesso em 06 dez. 2016.
- FEBAB. Workshop “competência em informação” (information literacy). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: FEBAB, 2005. Disponível em: <www.febab.org.br/CBBB_WORKSHOP_RELATORIO_FINAL.doc>. Acesso em: 22 maio 2016.
- FREIRE, I. M. Janelas da cultura local: abrindo oportunidades para inclusão digital de comunidades. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 227-235, set./ dez. 2006.
- GASQUE, K. C. G. D. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 2, n. 1, 180 2013. Disponível em: www.atoz.ufpr.br/index.php/atoz/rt/printerFriendly/44/126. Acesso em: 03 de mar. 2013.
- GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: FCI/ UnB, 2012.
- GÓMEZ HERNÁNDEZ, J. A. Alfabetización informacional: cuestiones básicas. **Anuário ThinkEPI**, p. 43-55, 2007.
- JOHNSTON, B.; WEBBER, S. Como podríamos pensar: alfabetización informacional como una de la era de la información. *Anales de documentación*, Murcia, n. 10, p. 491-504, 2007.
- LAU, J. Learning Assessment. In: Guidelines on Information Literacy for lifelong learning. Universidad Veracruzana, Unidad de Servicios Bibliotecarios y de Información, 2006. Boca del Río, Veracruz, México Reviwed, 2006. cap. 9, p. 42-47. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2016.
- LECARDELLI, J.; PRADO, N. S. Competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2001 a 2005. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 21-46, dez. 2006.
- LINS, G. S. **Inclusão do tema Competência Informacional, e os aspectos tecnológicos relacionados, nos currículos de biblioteconomia e ciência da informação**. 2007. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- MANIFESTO DE FLORIANÓPOLIS SOBRE A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E AS POPULAÇÕES VULNERÁVEIS E MINORIAS, 2013. Disponível em: <http://febab.org.br/manifeto_florianopolis_portugues.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2016.
- MARZAL, M. Á. La alfabetización en información como dimensión de un nuevo modelo educativo: la innovación docente desde la documentación y los CRAI. **RIED**, v. 11, n. 2, p. 41-66, 2008.
- MATA, M. L. **A Competência Informacional de graduandos de biblioteconomia da região sudeste**: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação. 2009. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.
- MATA, M. L. **A inserção da competência informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e nos cursos de Informação e Documentação na Espanha**. 2014. 197 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
- MELO, A. V. C. **Análise do desenvolvimento dos estágios de Competência Informacional em estudantes do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraíba**. 2008. 451 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Paraíba, João Pessoa, 2008.
- NASCIMENTO, L. S.; BERAQUET, V. S. M. A Competência Informacional e a graduação em biblioteconomia na Puc-Campinas: uma análise de 2008. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 3, p. 2-19, set./dez. 2009.

RODRIGUES, M. E. F.; GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão pedagógica da pesquisa nos cursos de biblioteconomia do Mercosul: reflexões sobre uma trajetória de harmonização curricular. **Transinformação**, v. 15, n. 2, p. 149-163, 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/366>>. Acesso em: 02 Dez. 2016.

RODRIGUES; GUIMARÃES, 2003

SALES, F. O bibliotecário escolar na rede municipal de ensino de Florianópolis (SC). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 2005. 1 CD-ROM.

SANTOS, T. F. **Competência informacional no ensino superior**: um estudo de discentes de graduação em Biblioteconomia no estado de Goiás. 2011. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2011.

SPUDEIT, D. F. A. O.; VIAPIANA, N.; VITORINO, E. V. Bibliotecário e Educação a Distância (EaD): mediando os instrumentos do conhecimento. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 15, p. 54-70, 2010.

SPUDEIT, D. Proposta de um programa para desenvolvimento de competência em informação para alunos do ensino profissional. **Ciência da Informação em Revista**, v. 2, n. 2, p. 67-77, maio/ago. 2015.

TREIN, Juliane M.; VITORINO, E. V. A evolução da temática competência em informação no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2006 a 2013. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, p. 190-210, 2015.

URIBE TIRADO, A. 75 lições aprendidas de programas de competência em informação em universidades da Ibero-America: 2009-2013. **REBECIN: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, p. 4-18, jul./dez. 2014.

URIBE TIRADO, A. Interrelaciones entre veinte definiciones-descripciones del concepto de alfabetización en información: propuesta de macro-definición. **ACIMED**, v. 20, n. 4, p. 1-22, 2009.